

RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE CONSTRUÍDO TRADICIONAL INDÍGENA E AS ATUAIS EDIFICAÇÕES DOS GUARANI-KAIOWÁ EM DOURADOS-MS/BRASIL

ALMEIDA, Roberta Cristina¹ (beta_a_@hotmail.com), **E. A. CACERES, Erick Areco**² (erickareco@gmail.com), **SILVA, Vinicius Vieira**³ (viniciusvieira26@hotmail.com) e **BARBOZA, Christian Souza**⁴ (christianbarboza@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Engenharia Civil da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD

² Discente do curso de Engenharia Civil da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD

³ Discente do curso de Engenharia Civil da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD

⁴ Docente do curso de Engenharia Civil da UFGD – Dourados.

A região sul do Estado de Mato Grosso do Sul concentra, em pequenas áreas, grande quantidade de povos de diferentes grupos étnicos indígenas. A cidade de Dourados-MS abriga um complexo de aldeias indígenas urbanas com maior densidade demográfica no Brasil. Criadas em 1965, Jaguapirú e Bororó, possuem juntas uma população superior a 12 mil habitantes que vivem em cerca de três mil e quinhentos hectares. Neste contexto, o presente trabalho buscou entender a relação entre o ambiente construído tradicional indígena e o praticado atualmente pelos Guarani-Kaiowá. Para tanto, realizou-se estudos para verificar as perdas histórico-culturais dos elementos constituintes de suas edificações, a redução sistêmica das áreas de suas aldeias e a intensa inter-relação com outras etnias indígenas que coabitam na mesma região, assim como a relação com o “homem branco”. No desenvolvimento da pesquisa foi necessário conhecer a relação deste povo com a terra e o ambiente que os cercam, os aspectos funcionais, culturais e simbólicos presentes em sua edificação tradicional, bem como a situação geográfica, política e social desses indígenas. Por meio dos conceitos metodológicos da pesquisa etnográfica, este trabalho utilizou as seguintes ferramentas: pesquisa bibliográfica e documental, levantamentos fotográficos e arquitetônicos, entrevistas não estruturadas, observações, visitas exploratórias e diário de campo. Os resultados demonstram que as populações estudadas não conseguem expressar e, por consequência, perpetuar seus elementos culturais em uma construção tradicional (não indígena). A análise dos dados e das informações coletadas permitiu concluir que a situação econômica destas populações se assemelha a grupos que podem ser classificados como abaixo da linha da pobreza, e que a faixa etária jovem não mais enxerga a construção tradicional indígena Guarani-Kaiowá como sendo parte integrante do seu dia a dia. Além disso, a escassez de matérias-primas, bem como a falta de espaço físico para abrigar estas edificações tradicionais, colaboram para a degradação do ambiente construído tradicional indígena.

Palavra-chave: Habitação rural. Moradia Indígena. Edificação de interesse social.